# ADULTO JOVEM EM POLITERAPIA COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE

BRUNA DA ROCHA MARTINS

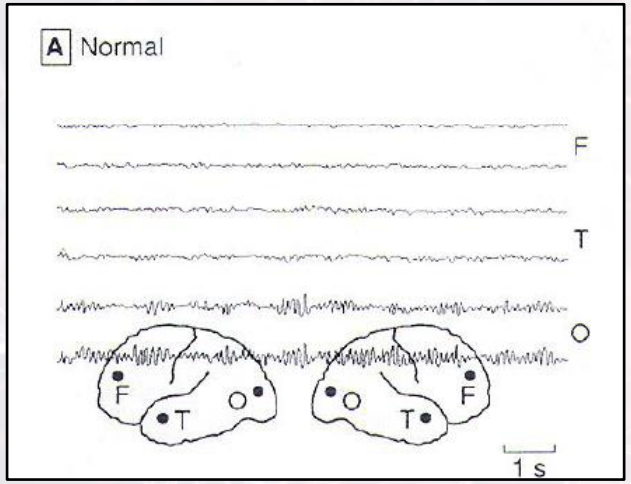
9327776

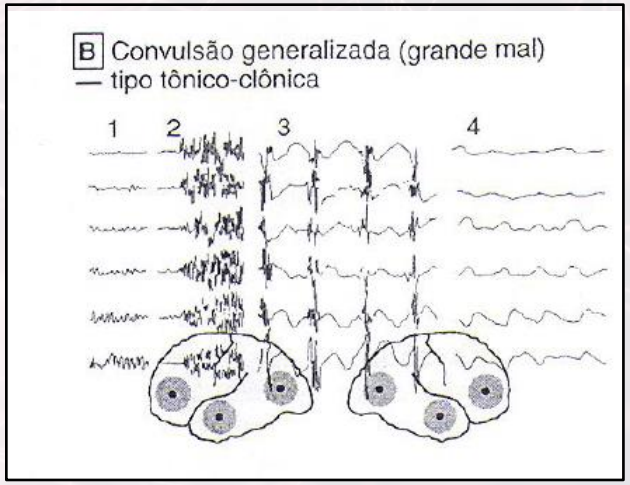
# O QUE É A EPILEPSIA

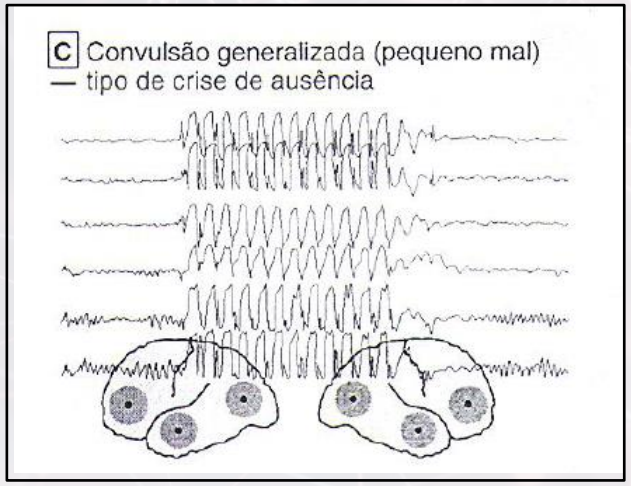
- Manifestações neurológicas **momentâneas e reversíveis** que podem ser de ausência (pessoa parece que saiu do ambiente) até as generalizadas (mais clássicas, que imaginamos ao pensar em epilepsia, pessoa cerra os dentes, movimentando de forma brusca).
- A epilepsia é causada por um foco que desorganiza as ondas cerebrais e dependendo de onde ele é desorganizado, ele desencadeia diferentes tipos de epilepsia.

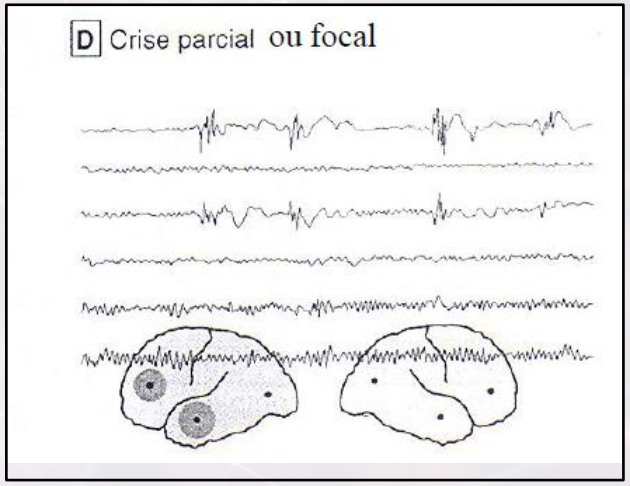
EXEMPLO

**GENERALIZADA**




- Alguns pacientes **podem ou não ter sintomas** e esses sintomas podem ser **mais ou menos evidentes** de epilepsia, mas isso <u>não significa</u> que o problema tenha <u>menos importância se a crise for menos evidente</u>.

# EPILEPSIA X CRISE EPILÉPTICA

**Sem perda de consciência.** Pode causar alterações em cheiro, sabor ou sons, movimentos involuntários em determinadas partes do corpo e sintomas sensoriais

ociada às crises que
nte

**Há mudança ou perda da consciência.** Pode provocar movimentos repetitivos, como piscar sem parar e o paciente pode não responder ao ambiente à sua volta

evento

Perda de consciência. Rigidez e tremores pelo corpo. Pode haver perda do controle de funções urinárias. É o mais frequente, juntamente com a crise de ausência.

# CLASSIFICAÇÃO DAS CRISES EPILÉPTICAS – ILAE – 1981/2017

CRI
EPILÉP

FOCAIS
(parciais, locais)

SIMPLES
(perceptiva)

COMPLEXA
(disperceptiva)

O paciente parece não estar ali, fica olhando para o nada e pode ou não haver movimentos sutis. Geralmente atinge crianças.

Movimentos bruscos, espasmos nos membros superiores ou inferiores.

Perda do controle muscular, podendo levar a quedas repentinas.

Rigidez muscular, geralmente afetando músculos dos braços, pernas e costas.

Movimentos rítmicos e repetitivos. Atinge rosto, braços e pescoço.

# O QUE É
# EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE OU REFRATÁRIA?

- A persistência na frequência das crises epilépticas após o uso de pelo menos duas medicações prescritas para o tipo de epilepsia do paciente, utilizadas ou não sem associação com outras medicações. Está presente em 30% dos casos.
- Se o paciente evolui com epilepsia de difícil controle medicamentoso, o ideal é que ser acompanhado por um médico especialista em Epilepsia.

# HISTÓRICOS E APRESENTAÇÃO DO PACIENTE

- Paciente CDT, sexo masculino, 20 anos, pardo

**Histórico do paciente:** Prematuro de 32 semanas.

**Histórico Familiar:** Mãe hipertensa. Pai dislipidêmico.

Por volta dos 2 anos de idade, o avô notou **estagnação do desenvolvimento neuropsicomotor** → falava poucas palavras, pouca interação, desequilíbrio, engasgos rotineiros com alimentos sólidos. Então a mãe procurou por atendimento com neuropediatra **que diagnosticou o paciente com Leucodistrofia cerebral** → Doença progressiva, afeta o SNC devido alterações na bainha de mielina.

Paciente teve um episódio de parada cardiorrespiratória aos 12 anos, foi intubado com suporte ventilatório, foi feita a traqueostomia e o paciente teve alta com o uso noturno de BIPAP domiciliar. Meses depois, o paciente ficou cianótica, no hospital, ficou sob ventilação mecânica na UTI, teve agitação psicomotora e por isso foi sedado por 1 dia, ao se retirar a sedação o paciente teve o **primeiro episódio de crise convulsiva**.

O paciente foi mantido sedado, após o desmame da sedação, teve **novo episódio de convulsão**, o paciente apresentava-se apático, olhar vago e totalmente dependente. → **Alta com prescrição de Fenobarbital e Carbamazepina**

# HISTÓRICOS E APRESENTAÇÃO DO PACIENTE

- Mãe do paciente identificou melhora no quadro (mais interações, movimentos dos olhos e movimentação dos membros → Suspendeu-se carbamazepina e foi reduzido a dose de Fenobarbital
- Em novos exames, foi observado progressão da doença e posteriormente, as crises convulsivas do paciente evoluíram para **generalizadas tipo tônicas diárias de 10 a 12 episódios por dia.**

# REAÇÕES ADVERSAS E EPILEPSIA DE DIFÍCIL TRATAMENTO

15 anos

Dificuldade para obter CBD a mãe interrompeu o uso do mesmo no paciente, continuando só com a Lamotrigina

Regressão de toda a melhora que o paciente teve.
Duas internações na UTI

Levetiracetam

Deprimido
Sintomas semelhantes a Oxcarbazepina

Lamotrigina
Pois foi a medicação que o paciente mais se adaptou

14 anos

Melhora cognitiva, sustentação do tronco, cabeça, movimento ocular, melhora na frequência e duração das crises.

A mãe iniciou o uso de CBD associado com a Lamotrigina ao paciente

Agitação, dificuldade para dormir, reações gastrointestinais
Não controlou as crises

Lamotrigina + Ácido valpróico

Mãe solicita a utilização do CBD
Na época do caso, não havia comprovações e não era aprovado pela ANVISA

Mãe inicia pesquisa sobre a utilização de canabidiol para tratamento de epilepsia de difícil controle

Melhora na cognição mas não houve das crises focais
Paciente desenvolveu tique.

Topiramato

Sonolência, ataxia (coordenação motora e equilíbrio prejudicados), depressão do nível de consciência

Oxcarbazepina

Rebaixamento do nível de consciência
Depressão cognitiva

Depois: Fenobarbital

Início:
Carbamazepina + Fenobarbital

13 anos

# IMPORTAÇÃO DE CBD

**Ministério da Saúde**
**Agência Nacional de Vigilância Sanitária**

**RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC N° 17, DE 06 DE MAIO DE 2015**

Define os critérios e os procedimentos para a importação, em caráter de excepcionalidade, de produto à base de Canabidiol em associação com outros canabinóides, por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado, para tratamento de saúde.

- Com autorização da Anvisa, mediante acompanhamento com neurologista foi associado **Lamotrigina com o uso de CDB.**

# MEDICAÇÃO ATUAL

- **Lamotrigina** 50 mg de 12 em 12 horas,
- **Óleo de CBD** na dose de uma gota diária (medida caseira)
- Baclofeno 10 mg meio comprimido pela manhã → para tensão muscular.
  - <u>Não apresenta reações adversas aos medicamentos.</u>

# EVOLUÇÃO DO PACIENTE

- Paciente recuperou os ganhos anteriores quando a mãe estava a tratando com CBD.
- Não houve controle total das crises, pois há dificuldade de ajuste de dose.
- Paciente se alimenta bem, há comunicação com familiares e amigos através de mímica facial.

# TERAPIAS COMPLEMENTARES

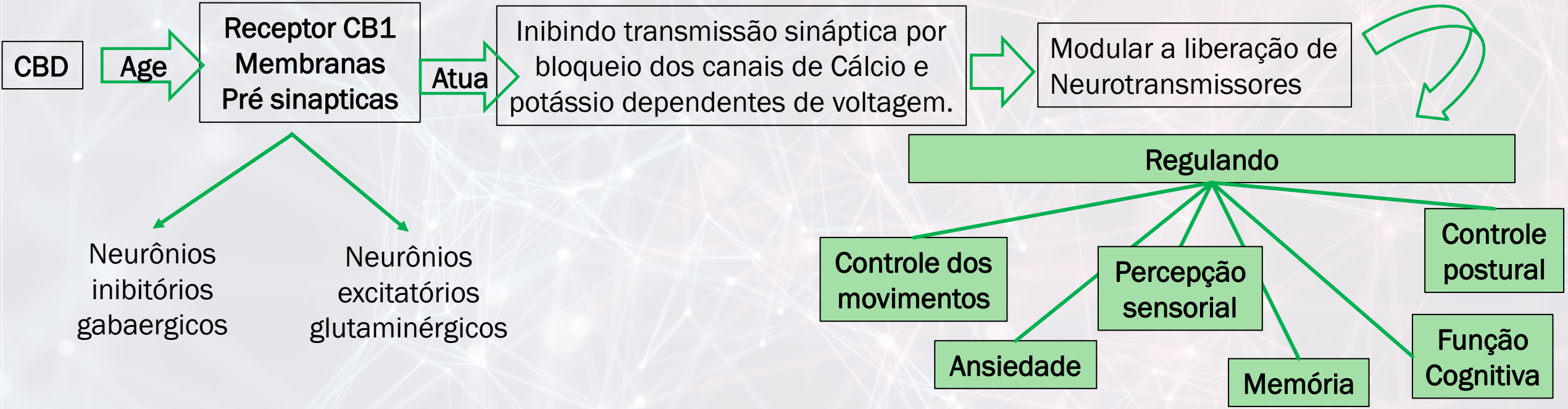
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Pilates
- Dieta cetogênica

O CBD é um dos ativos canabinóides da Cannabis sativa → Maconha

# CBD E EPILEPSIA

- 40% CDB
- +50% THC → psicoatividade da Maconha

Os efeitos entre eles diferem bastante sendo muitas vezes totalmente opostos.




Segundo a Academia Brasileira de Neurologia, os estudos com o CBD ainda precisam ser realizados mais profundamente pois ainda não se sabe efeitos a longo prazo. Não há efeito de cura, mas controla muito bem as crises.

# LAMOTRIGINA

- **Mecanismo de ação** → age nos **canais de sódio sensíveis à diferença de potencial**, estabilizando as membranas neuronais e **inibindo a liberação de neurotransmissores**, principalmente de glutamato, que é um aminoácido excitatório que desempenha papel-chave no desencadeamento de ataques epiléticos.

# DIETA CETOGÊNICA E EPILEPSIA REFRATÁRIA

- Segundo a Associação Brasileira de Epilepsia a dieta cetogênica pode atuar CONTROLANDO ou REDUZINDO a frequência das crises epiléticas, através do aumento na ingestão de alimentos que sejam fonte de gordura e na redução de alimentos ricos em carboidratos e proteicos
- O nutricionista irá acompanhar a evolução dietética do paciente e determinar qual deve ser a dieta e balanceá-la.

| GORDURA | |
|---|---|
| INSATURADA/SATURADA | TRANS |
| Óleos vegetais (azeite, óleo de canola/milho/coco/linhaça | Sorvete |
| Castanhas | Cookies e biscoitos recheados |
| Creme de leite | Salgadinho |
| Maionese | Massas industrializadas (bolos, tortas) |
| Toucinho | Pipoca de microondas |
| Obs.: carnes e queijos também contém quantidades significativas de gordura saturada | Batata congelada |

| CARBOIDRATO | |
|---|---|
| COMPLEXO | SIMPLES |
| Frutas | Doces |
| Legumes | Massas |
| Verduras | Açúcar |

| PROTEÍNA | |
|---|---|
| ANIMAL | VEGETAL |
| Ovo | Feijões |
| Carnes (bovina, suína) | Lentilha |
| Peixes / frutos do mar | Grão de bico |
| Frango | Ervilha |

# REFERÊNCIAS


- Caso Clínico adaptado do caso presente no livro “Ações de Saúde e Geração de conhecimento nas ciências médicas” disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/35501
- Epilepsia: conheça os diferentes tipos de crises. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/neurologia/epilepsia-conheca-os-diferentes-tipos-de-crise/
- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Epilepsia. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatorio_PCDT_Epilepsia_CP13_2019.pdf
- DIETA CETOGÊNICA OGÊNICA PARA EPILEPSIA EPILEPSIA INTRATÁVEL EM CRIANÇAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADOLESCENTES: RELATO DE SEIS CASOS. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n4/22748.pdf
- Paciente com crise epilética. Disponível em: https://makeagif.com/i/4pL9at